

# Pesquisa em psicanálise

## GT 31

**Luís Flávio Silva Couto (coordenador)**

**Henrique Figueiredo Carneiro**

**José Luiz Caon**

**Luiz Gazzola**

**Marta D'Agord**

**Waldir Beividas**

**Regina Glória Nunes Andrade**

**Ronaldo Monte de Almeida**

### Resumo da proposta do grupo

Este grupo tem como proposta o avanço do conhecimento, da compreensão, da aplicação e da avaliação das diversas metodologias de pesquisa em Psicanálise, sejam elas qualitativas ou quantitativas. Isso nos permite a discussão sobre a possibilidade ou não de um pluralismo metodológico no campo da pesquisa em Psicanálise. Alguns defendem a liberdade metodológica para a pesquisa, e, com isso, a possibilidade de utilização dos mais diversos métodos colocados à disposição do pesquisador. Tais métodos vão da mais rigorosa metodologia experimental, com grupo experimental e grupo de controle, passando pelas metodologias qualitativas, tais como as derivadas do interacionismo simbólico ou as chamadas pesquisa-ação e pesquisa participante, até a utilização do método dialético de inspiração hegeliana, relido por Marx e Lacan. Outros, consideram que a Psicanálise deve caminhar em direção ao estabelecimento de uma unidade metodológica, buscando aquela que melhor se adequa ao objeto que pretende investigar, qual seja, o inconsciente. Alguns defendem que a pesquisa em Psicanálise deve ser, apenas, teórica, e outros consideram que ela deve envolver, de maneira necessária, a prática clínica, tomando, seja a transferência, seja a retificação subjetiva, como a sua pedra angular.

### Histórico do grupo

O grupo vem se reunindo desde o VI Simpósio em Caxambu, tendo publicado o volume 16 das Coletâneas da ANPEPP (setembro/1966, 151p.) e estando presente nos Anais do VII Simpósio em Gramado (p. 97-102). Os artigos integrais, aceitos para publicação, estarão no número especial da revista Psicologia-Reflexão e Crítica (Ed. Sílvia Koller) que será lançado, em março, em Porto Alegre. Nessa ocasião, será realizado um encontro nacional com a participação dos membros dos grupos da ANPEPP envolvidos com a Psicanálise. Membros do grupo têm participado, também, de diversas atividades, entre as quais se destaca o 1º Encontro Nacional de Psicanálise e Universidade, em abril de 1999, em Belo Horizonte.

## ... E no começo era a fome: três movimentos da dietética na criação do homem

Henrique Figueiredo Carneiro

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Curiosamente os mitos que conhecemos para dar conta da existência humana tocam indiscutivelmente a presença da dietética, como condição inerente à hominização do vivente. Isso pode ser constatado no Mito do Gênesis, no Mito de Theuth e no mito do Pai da horda primitiva, mediante o texto Totem e Tabu. Essa constatação torna atual o aforismo de Schiller ressaltando que a fome e o amor aparecem como a mola do universo.

Essa questão impõe de princípio, uma reflexão sobre a importância do traço da dietética como uma marca na qual o homem constrói, mediante essa ação, um sentido à existência. Com isso, trabalhamos com a hipótese de que a dietética possibilita uma referência epistêmica constante para o entendimento do lugar que o homem ocupa subjetivamente em determinada época. E, sobretudo, apresenta-se como uma linha de trabalho psicanalítico promissora.

## O método dialético na análise do caso de Dora, segundo a "intervenção sobre a transferência" de Jacques Lacan

Luís Flávio Silva Couto

Universidade Federal de Minas Gerais

Lacan afirma, na "Intervenção sobre a transferência" (1998, p.215), que a psicanálise é uma experiência dialética. Com esse texto, procura-se exemplificar essa afirmação, seguindo as indicações que ele faz sobre o caso de Dora. Será tomado como base o processo dialético que vai da afirmação à negação, com sua conseqüente resolução na negação da negação – que nada mais é que a afirmação é supressumida em um segundo nível. O fio condutor do processo, sobre o qual ele gravita, é o que pode ser chamado de verdade. Assim, uma primeira verdade do sujeito sofrerá inversões, constituindo outras que se resolvem na confissão dos últimos segredos. Não se pretende afirmar, com este trabalho, que Lacan manterá, no correr de sua obra, a dialética como chave explicativa para o processo analítico, mas, tão somente, mostrar a possibilidade da aplicação dessa metodologia na compreensão do movimento de uma psicanálise.

Lacan nos diz que o analista não deve recuar diante da psicose (*Ouverture de la section clinique*, in *Ornicar?* No. 9, p. 12, 1977). Mas, não se pode dizer que o analista aceite fazer face à psicose sem reservas. Sobre esse ponto Freud foi até mesmo categórico, quando afirmou a impossibilidade de um tratamento psicanalítico da psicose. Estamos propondo, entretanto, com este trabalho, verificar a possibilidade de substanciar uma clínica da psicanálise no campo das psicoses. Para isso, utilizaremos o chamado "padrão dourado" da pesquisa: o estudo controlado, com distribuição aleatória, e com resultados medidos por escalas de descrição sintomatológica internacionalmente aceitas. Embora consideramos que a metodologia própria à psiquiatria biológica não se presta necessariamente à apreensão do fenômeno psicanalítico, nosso objetivo é alcançar algum grau de comunicação com os pesquisadores daquela área. Assim, faremos um esforço para produzir ao menos um *estudo piloto*, com triplo objetivo: 1 a demonstração de que tal abordagem é possível; 2 um avanço no sentido de fomentar uma certa padronização de métodos, que embora parcial, seja passível de duplicação; e finalmente, 3 a geração de dados que, embora modestos, possam ser posteriormente somados a outros pequenos estudos similares, possibilitando, através de técnicas de meta-análise, que se atinja um número de observações suficiente para que um certo poder estatístico seja alcançado.

## Formações do inconsciente na aprendizagem

Marta D'Agord

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A escuta dos enunciados dos participantes (jovens de 11 anos de idade) de situações de aprendizagem por projetos revelou a participação de formações do inconsciente (ditos espirituosos e devaneios) no processo de construção do conhecimento. A concepção freudiana de um transitio (*Verkehr*) entre processos conscientes e inconscientes, a concepção de tempo lógico (Lacan) e o conceito freudiano de só-depois (*Nachträglich*) fundamentam uma análise das formações do inconsciente em situações construtivistas de aprendizagem.

## Processos de adaptações criativas – cinema literário e psicanálise- Policarpo Quaresma

Regina Glória Nunes Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maria das Graças Soares de Oliveira

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo envolvendo uma série de estudos de filmes brasileiros. O cinema pode ser considerado de várias formas: como objeto de reflexão, emitindo julgamentos, estudando suas produções, transformando-as em obras críticas ou históricas; dando ênfase à pesquisa e decodificação do conteúdo do filme, utilizando este material para nova reflexão; e finalmente como estímulo de pesquisa para compreender o filme, como este foi produzido, o que ele modifica no espectador ou o que ele pode contribuir para a compreensão dos diversos fatores da criatividade e da subjetividade. OBJETIVOS: A pesquisa tem como objetivo principal a análise específica da linguagem e a identificação dos processos de adaptações criativas que sofrem os textos literários quando da passagem para os textos filmicos. Nesta etapa do projeto geral foi feita análise do filme *Policarpo Quaresma* de Paulo Thiago, adaptação do romance *O Triste Fim de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto. METODOLOGIA. A análise dos filmes passa pelas seguintes etapas: identificação cena por cena, quadro por quadro dos romances e dos filmes; recortes das cenas dos romances e dos filmes; comparação das cenas dos romances com as cenas dos filmes. RESULTADOS. Os resultados encontrados mostram a importância da subjetividade tanto do autor do romance quanto do diretor do filme, que embora trabalhando a mesma história apresentam ênfases completamente diferentes. CONCLUSÃO. A pesquisa mostra a seqüência de um trabalho que poderá ser desenvolvido de acordo com as indicações anteriores e que poderá, quando da finalização do projeto total, apresentar uma maior clareza quanto aos processos de criatividade envolvendo o cinema literário e sua relação com a psicanálise.

## A transferência e suas modalizações epistêmicas

Waldir Beividas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

O conceito lacaniano de «sujeito-suposto-saber» para definir as implicações do fenômeno da transferência privilegia a modalidade epistêmica do CRER-SABER, isto é, a suposição que o paciente deposita no saber do analista. Mas esse privilégio não pode encobrir o fato de que o vasto fenômeno da transferência não se detém no registro da modalidade do SABER, mas que deve ser acrescido também das modalidades do QUERER, do DEVER e do PODER. Pretendo teorizar as implicações desse acréscimo.

## Seduções de um objeto

Ronaldo Monte de Almeida

Universidade Federal da Paraíba

Recuperando a noção escolástica da intencionalidade do objeto, Franz Brentano afirma que todo fenômeno psíquico inclui em si um objeto, característica fundamental para diferenciá-lo de um fenômeno físico. Pela importância de Brentano na história do conceito de objeto e pela sua presença marcante na formação acadêmica de Freud, decidimos explorar o seu conceito de *objeto intencional* para verificar até que ponto este exerce influência na evolução do conceito psicanalítico de objeto. Apoiados em Laplanche, reconhecemos a necessidade de conceber o inconsciente como um lugar, não somente de pessoas, mas também de coisas internas. Existe uma *verdade do coisismo* que Freud só muito parcialmente descobriu como *corpo estranho* interno e que só foi nomeado mais tarde pela psicanálise moderna como o *objeto parcial*. O isso pode, nos diz Laplanche, ser interpretado em termos de coisas, objetos, internalizados. Mas um tipo especial de objeto que não tem a inércia própria das coisas, constituindo-se em verdadeiros estimuladores ou fontes de excitação. A força pulsional seria então o impacto sobre o indivíduo e sobre o eu dessa estimulação constante exercida por esses significantes enigmáticos, representações-coisas recalçadas que podem ser designadas como objetos-fonte da pulsão. Implantado no interior do indivíduo, situado na periferia do eu, este objeto-fonte é caracterizado por uma espécie de intencionalidade que desconhece a si própria. É deste lugar que ele faz sinal e exige a tradução impossível de uma mensagem de si mesma ignorada.